

# Revisão do gênero *Tynelia* Stål e descrição de um novo gênero correlato (Hemiptera, Membracidae, Smiliinae) <sup>1</sup>

Antonio José Creão-Duarte <sup>2</sup>  
Albino M. Sakakibara <sup>3</sup>

**ABSTRACT.** Revision of the genus *Tynelia* Stål and description of a correlated new genus (Hemiptera, Membracidae, Smiliinae). *Tynelia* Stål, 1858 is revised and its limits redefined; two species are included: *T. longula* Burmeister, 1835 (= *Boethoos nitida* Funkhouser, 1922, **Syn.n.**) and *T. godoyae* sp.n. (from Brazil, Pará). *Neotynelia* gen.n. (type species: *Darnis pubescens* Fabricius, 1803) is described and the following species are treated, as well as some nomenclatural changes introduced: *Neotynelia pubescens* (Fabricius, 1803) **comb.n.** (= *Tragopa prominens* Walker, 1858 **Syn.n.**; = *Boethoos hirsuta* Funkhouser, 1922 **Syn.n.**; = *Boethoos cinctata* Haviland, 1925, **Syn.n.**); *Neotynelia vertebralis* (Fairmaire, 1846) **sp. reval., comb.n.** (= *Tragopa bilinea* Walker, 1858 **Syn.n.**; = *Boethoos brunnea* Funkhouser, 1922 **Syn.n.**); *Neotynelia distinguenda* (Fowler, 1895), **sp. reval., comb.n.**; *Neotynelia nigra* (Funkhouser, 1940) **comb.n.** (= *Tynelia flavodorsata* Fonseca, 1941 **Syn.n.**); *Neotynelia bandeirai* sp.n., *Neotynelia martinsi* sp.n., and *Neotynelia rafaelli* sp.n. (all three new species from Brazil, Mato Grosso).

**KEY WORDS.** Hemiptera, Membracidae, Smiliinae, *Tynelia*, taxonomy

BURMEISTER (1835) redescreveu o gênero *Entylia* Germar, 1833 e incluiu nele *E. longula*; no ano seguinte (BURMEISTER 1836), acrescentou mais três espécies: *E. dispar*, *E. sellata* e *E. triguttata*.

FAIRMAIRE (1846) descreveu o gênero *Parmula* considerando as seguintes espécies: *P. bistrigata*, *P. vertebralis* e *P. gibbula*. Comentou que este gênero correspondia provavelmente a *Entylia* de Burmeister.

STÅL (1858) isolou a espécie *Entylia longula* Burmeister das outras do gênero e, com base nela, criou o gênero *Tynelia*. Mais tarde (STÅL 1869) redescreveu as espécies de Fabricius e, dentre elas, *Darnis pubescens* que foi transferida para o gênero *Tynelia*.

KIRKALDY (1902) descobriu que *Parmula* Fairmaire era um nome pré-ocupado e, por isso, propôs um novo nome, *Harmonides*. Dois anos depois, ele próprio (KIRKALDY 1904), inadvertidamente, propôs novamente um nome para substituir *Parmula* de Fairmaire, desta vez como *Boethoos*. Este segundo nome passou a ser utilizado por alguns autores. METCALF (1952) esclareceu que o nome *Harmonides* Kirkaldy tinha prioridade sobre *Boethoos* Kirkaldy e, ao mesmo tempo, designou a

- 1) Contribuição número 1152 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.
- 2) Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba. 58059-900 João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- 3) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

sua espécie-tipo. Os limites genéricos, tanto de *Tynelia* como de *Parmula* (= *Harmonides*) não ficaram bem definidos tanto que, até recentemente, as espécies eram colocadas ora em um, ora em outro gênero. FUNKHOUSER (1922) descreveu *Boethoos brunnea*. HAVILAND (1925), tratando dos membracídeos da Guiana, descreveu *Boethoos cinctata* e *B. globosa*. FUNKHOUSER (1927), em seu catálogo, fez constar *Tynelia* Stål e *Boethoos* Kirkaldy, ignorando a existência do gênero *Harmonides* Kirkaldy.

FUNKHOUSER (1935; 1940) e FONSECA (1941) acrescentaram mais três espécies, desta vez em *Tynelia*, respectivamente: *T. cerulea*, *T. nigra* e *T. flavodorsata*.

METCALF & WADE (1965) colocaram em *Tynelia*: *T. cerulea*, *T. cinctata*, *T. flavodorsata*, *T. globosa*, *T. hirsuta*, *T. longula*, *T. nigra*, *T. nitida*, *T. prominens*, *T. pubescens* e *T. tumulata*. Situou o gênero dentro de Polyglyptini.

DEITZ (1975), ao reclassificar os membracídeos, considerou *Tynelia* dentro de Amastrini.

SAKAKIBARA (1996) transferiu *Tynelia tumulata* (Buckton, 1903) para o gênero *Maturnaria*, considerando-a como sinônimo de *M. ephippigera* (Fairmaire, 1846). SAKAKIBARA (1998) transferiu *Parmula curvispina* Walker, 1858, colocada por METCALF & WADE (1965) em *Thrasymedes*, para o gênero *Tapinolobus* Sakakibara.

CREÃO-DUARTE (1999) observou que *Tynelia cerulea* não pertencia à Smiiliinae-Amastrini, e sim à Darninae-Darnini; fez a sua transferência e, ao mesmo tempo, criou o gênero *Funkhouseriana* para acomodar a espécie.

Abreviaturas utilizadas no texto: (BMNH) The Natural History Museum, Londres; (CCBM) Coleção Carlos Bordón, Maracay, Venezuela; (DSE/UFPB) Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba; (DZUP) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná; (INPA) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; (LUND) Lund University, Lund Museum, Suécia; (USNM) National Museum of Natural History, Washington, DC.

### *Tynelia* Stål, 1858

*Tynelia* Stål, 1858: 250 (Espécie-tipo: *Entylia longula* Burmeister, 1835; desig. orig.). – Stål, 1869: 29. – Metcalf & Wade, 1965: 883. – Deitz, 1975: 94. – Creão-Duarte, 1999: 905.

Descrição de STÅL (1858): “Corpo bastante oblongo-ovalado, pouco piloso. Cabeça grande, triangular, projetada, fronte convexa, quase toda inflexa, com um tufo densamente piloso no ápice. Tórax transversalmente convexo, convexo-subdeclivado anteriormente, para trás bastante projetado, ultrapassando o abdome e cobrindo-o totalmente, ápice levemente agudo, acima da base das tégminas, a cada lado, profundamente sinuado, e daí para trás levemente mais alargado. Tégminas com cinco células apicais das quais a terceira é formada por uma veia bifurcada, três discoidais (2.1) e três basais, das quais a costal bastante alongada, estreita, dilatada no ápice. Tibias prismáticas. Tarsos posteriores ligeiramente mais longos que os anteriores. O gênero fica próximo de *Parmula* e *Acutalis*.”

Acrescentam-se à descrição de Stål, mais as seguintes características: cabeça alongada, fortemente projetada para frente, de superfície lisa e convexa; lóbulos supra-antenaís grossos, com os bordos arredondados; pós-clípeo cônico, mais longo que largo, estendendo-se à frente dos lóbulos supra-antenaís (Fig. 3). Pronoto alongado, largamente arqueado, levemente acinturado depois dos ângulos umerais.

Comentários. Este gênero é caracterizado pela forma geral da cabeça que é mais longa que larga entre os olhos, com os lóbulos supra-antenaís engrossados e o pós-clípeo distintamente cônico.

### *Tynelia longula* (Burmeister, 1835)

Figs 1,3

*Entylia longula* Burmeister, 1835: 143 (Loc.-tipo: Brasil, Pará).

*Boethoos nitida* Funkhouser, 1922: 25 (Loc.-tipo: Peru). **Syn.n.**

*Tynelia longula*; Metcalf & Wade, 1965: 884.

*Tynelia nitida*; Metcalf & Wade, 1965: 885.

BURMEISTER (1836) apresentou a seguinte caracterização: “Pronoto liso, brilhante, fina porém profundamente pontuado; cabeça muito saliente, sobretudo a fronte que é recurvada para baixo e munida de um tufo de pelos em forma cônica; asas hialinas, as anteriores um pouco mais longas que a extremidade do pronoto, tendo à base do bordo anterior e à extremidade uma mancha castanho-enegrecida; pernas sem caracteres distintivos; abdome mais curto que as asas e pronoto.”

Medidas (mm). Fêmea/macho. Comprimento total 5,77/5,38; largura da cabeça 2,05/2,15; distância entre os ângulos umerais 2,25/2,35.

Diagnose. Cabeça, em vista lateral, com a distância do ápice do pós-clípeo ao olho menor que o diâmetro maior do olho.

Macho. Coloração geral castanho-escuro. Cabeça triangular, pouco mais larga entre os olhos que longa medianamente, lisa, brilhante e pilosa; lóbulos supra-antenaís com o ápice ligeiramente anguloso junto ao pós-clípeo. Pronoto largamente convexo, fracamente acinturado depois dos ângulos umerais, terminando pouco antes do ápice das tégminas entre a terceira célula e o bordo distal.

Fêmea. Semelhante ao macho, um pouco maior; pronoto ligeiramente mais curto, terminando pouco antes do final da terceira célula apical.

Material examinado: BRASIL: *Amazonas* (INPA); *Mato Grosso* (DZUP); *Pará* (DSE/UFPB); *Paraíba* (DSE/UFPB). PERU: Rio Napo (USNM).

*Boethoos nitida* Funkhouser, 1922 (Holótipo fêmea, USNM).

Comentários. Os exemplares estudados, embora muito poucos, mostraram uma pequena variação no tamanho. A coloração, em geral, é castanho-escuro bastante uniforme mas verificamos alguns exemplares com o pronoto castanho-claro com uma mancha escura no dorso.

O desenho apresentado por BURMEISTER (1836) ajuda bastante na identificação da espécie; mostra que a cabeça é mais curta que larga, com o pós-clípeo ovóide e projetado para frente; permite visualizar ainda, a forma ligeiramente angulosa dos lóbulos supra-antenaís junto do pós-clípeo.



*Tynelia godoyae*, sp.n.

Fig. 2

Medidas (mm). Fêmea/macho. Comprimento total: 6,84/6,46. Largura da cabeça: 2,09/2,00. Distância entre os ângulos umerais: 2,47/2,37

Diagnose. Cabeça, em vista lateral, com a distância do ápice do pós-clípeo ao olho, maior que o diâmetro maior do olho.

Holótipo fêmea. Coloração geral castanho-escuro. Cabeça triangular, ligeiramente mais longa medianamente que a largura entre os olhos; superfície lisa e brilhante, pilosa; pós-clípeo ovóide, densamente piloso no ápice; lóbulos supra-antenas com o contorno contínuo e uniforme com o do pós-clípeo. Pronoto largamente convexo, em vista superior gradualmente afilado para o ápice, fracamente acinturado depois dos ângulos umerais, terminando quase junto com o ápice das tégminas. Tégminas hialinas com mancha escura apical, junto à margem costal, desde a primeira célula apical.

Macho. Semelhante à fêmea, ligeiramente menor.

Material examinado. Holótipo fêmea de "SINOP- M. Grosso/ Brasil-X, 1975/ M. Alvarenga" (DZUP). Parátipos: 3 machos e 1 fêmea com os mesmos dados do holótipo. (DZUP; DSE/UFPB).

Comentários. Esta espécie é muito parecida com *T. longula*; difere principalmente na forma da cabeça, apresentando o pós-clípeo bastante alongado e cônico.

Etimologia. Espécie dedicada à Dra. Carolina Godoy do INBIO.

*Neotynelia* gen.n.

Espécie-tipo: *Darnis pubescens* Fabricius, 1803.

Diagnose. Cabeça obliquamente projetada para frente, aproximadamente tão longa quanto larga entre os olhos; lóbulos supra-antenas laminares, com os bordos distintamente levantados.

Cabeça de superfície lisa, brilhante e pilosa, de forma triangular, aproximadamente tão longa quanto larga entre os olhos; vértice ligeiramente convexo no meio; olhos globosos, mais ou menos salientes; ocelos conspícuos, ligeiramente mais próximos dos olhos que entre si, situados abaixo da linha imaginária que passa pelo centro dos olhos; lóbulos supra-antenas laminares, com os bordos mais ou menos levantados deixando acentuadamente concavada a área abaixo dos ocelos; pós-clípeo ovóide, pouco saliente, com densa pilosidade no ápice (Figs 4,5). Pronoto largamente convexo, cobrindo aproximadamente 2/3 das tégminas mas não atingindo o ápice das mesmas, densamente pontuado e piloso; carena noto-pleural fraca; lóbulos pós-oculares arredondados e ajustados ao corpo. Tégminas hialinas, com manchas escuras no ápice; venação bem distinta, com as veias R e M unidas ao longo do terço basal; célula subcostal alongada, ultrapassando o meio, estreita e subitamente alargada distalmente; célula discoidal R<sub>2+3</sub> aproximadamente quatro vezes mais longa que larga, disposta obliquamente; com transversas s e duas m-cu. Asas hialinas, com quatro células apicais, a segunda peciolada. Pernas normais; tíbias prismáticas, as anteriores ligeiramente dilatadas para o ápice; tíbias-III e basitarsos-III com cúculos setíferos.



Figs 1-9. (1, 3) *Tynelia longula*; (2) *Tynelia godoyae*, holótipo fêmea; (4, 6, 8, 9) *Neotynelia pubescens* fêmeas, (7) macho; (5) *Neotynelia nigra*.

Comentários. Este gênero se assemelha muito a *Tynelia* Stål. A cabeça é menos projetada para frente e, em alguns casos, praticamente na vertical; os lóbulos supra-antenaís são laminares e com os bordos levantados deixando a área abaixo dos ocelos bem côncava, mais ou menos em forma de colher; o pós-clípeo é mais ou menos ovóide e pouco saliente. O pronoto, em geral, é mais globoso e truncado distalmente. Há um leve dimorfismo sexual. Etimologia. *Neo* (= novo) + *Tynelia* (gênero com o qual tem grande semelhança).

*Neotynelia pubescens* (Fabricius, 1803) **comb.n.**

Figs 4, 6-9

*Darnis pubescens* Fabricius, 1803: 29 (Loc.-tipo: América do Sul).*Tragopa prominens* Walker, 1858: 151 (Loc.-tipo: Brasil). -Broomfield, 1971: 369. **Syn.n.***Boethoos hirsuta* Funkhouser, 1922: 25 (Loc.-tipo: Peru). **Syn.n.***Boethoos cinctata* Haviland, 1925: 249 (Loc.-tipo: Guiana). **Syn.n.***Tynelia cinctata*; Metcalf & Wade, 1965: 883.*Tynelia hirsuta*; Metcalf & Wade, 1965: 884.*Tynelia prominens*; Metcalf & Wade, 1965: 885.*Tynelia pubescens*; Metcalf & Wade, 1965: 885.

Medidas (mm). Fêmea/macho. Comprimento total: 7,14/6,40. Largura da cabeça: 2,64/2,40. Distância entre os ângulos umerais: 3,23/2,80.

Diagnose. Cabeça pouco projetada para frente; pronoto globoso, com o terço posterior mais ou menos inflado, com a largura máxima aproximadamente igual à largura da cabeça.

Fêmea. Corpo robusto, densa e fortemente pontuado, brilhante. Cabeça pouco projetada para frente; lóbulos supra-antenas com os bordos moderadamente levantados; pós-clípeo ovóide quase tão largo quanto longo. Pronoto mais ou menos globoso, em vista lateral com o metopídio convexo, quase na vertical, o dorso mais ou menos na horizontal e no terço posterior abruptamente declinado para o ápice; em vista superior, levemente acinturado depois dos ângulos umerais e mais ou menos inflado antes do ápice, com as margens laterais levemente curvadas para dentro; porção apical ligeiramente tectiforme e acuminado, com a ponta atingindo pouco além da terceira célula apical.

Macho. Semelhante à fêmea, apenas um pouco menor. Pronoto abruptamente truncado distalmente, terminando antes do final da terceira célula apical.

Material examinado. BRASIL: *Amapá* (DZUP); *Amazonas* (INPA); *Pará* (DZUP). GUIANA (BMNH); PANAMÁ (USNM); VENEZUELA: *Zulia/Perija* (USNM); PERU: *Iquitos* (USNM).

*Darnis pubescens* Fabricius, 1803 (apenas uma foto do sintipo) *Tragopa prominens* Wlaker, 1858 (Lectótipo macho, BMNH). *Boethoos hirsuta* Funkhouser, 1922 (Holótipo fêmea, USNM). *Boethoos cinctata* Haviland, 1925 (Holótipo fêmea, BMNH).

Comentários. *T. pubescens* é uma das espécies mais robustas do grupo. A coloração varia bastante mas, de um modo geral, é marrom-escuro uniforme, principalmente nos machos. STÅL (1869) comentou, a respeito do macho, dizendo que o pronoto era negro concolorido com o ápice distintamente truncado. As fêmeas podem se apresentar com o pronoto quase inteiramente castanho-claro a amarelado, com o terço posterior escurecido; ou então com uma faixa transversal amarela cortando o pronoto de lado a lado, mais ou menos no meio, associado ou não com uma outra faixa longitudinal mediana que vai do metopídio até o terço posterior.



*Neotynelia vertebralis* (Fairmaire, 1846) **sp. reval., comb.n.**

Figs 10-12

*Parmula vertebralis* Fairmaire, 1846: 491 (Loc.-tipo: América do Sul).*Tragopa bilinea* Walker, 1858: 152 (Loc.-tipo: Brasil, Pará). -Metcalf & Wade, 1965: 879 (= *Harmonides dispar*). - Broomfield, 1971: 335. **Syn.n.***Boethoos brunnea* Funkhouser, 1922: 26 (Loc.-tipo: Brasil, Pará). **Syn.n.***Tynelia brunnea*; Metcalf & Wade, 1965: 884 (= *Tynelia longula*).*Harmonides reticulata* var. *vertebralis*. - Metcalf & Wade, 1965: 882.

Medidas (mm). Fêmea/macho. Comprimento total: 5,18/4,88. Largura da cabeça: 2,15/2,08. Distância entre os ângulos umerais: 2,45/2,40.

Diagnose. Coloração geral castanho-clara com uma faixa amarela dorsal ao longo da linha média do metopídio até o terço posterior onde emite ramos para os lados que podem atingir as margens laterais.

Fêmea. Em geral castanho-clara com mancha amarela dorsal nos dois terços anteriores, emitindo ou não ramos laterais; carena noto-pleural e margens dos lóbulos pós-oculares amarelas.

Material examinado. BRASIL: Amazonas, Mato Grosso, Maranhão, Minas Gerais, Pará (DZUP); VENEZUELA (CCBM).

*Tragopa bilinea* Walker, 1858 (apenas a foto do holótipo fêmea; BMNH)*Boethoos brunnea* Funkhouser, 1922 (Holótipo fêmea, USNM).

Comentários. Esta espécie é semelhante a *T. pubescens* na sua forma geral mas de tamanho bem menor. A coloração varia bastante: há indivíduos quase totalmente amarelados ou então praticamente negros; comumente são acastanhados com mancha dorsal amarela não muito bem definida; os indivíduos escuros podem ter, a cada lado, uma mancha amarela. METCALF & WADE (1965) consideraram *P. vertebralis* Fairmaire como sendo uma simples variedade de *Harmonides reticulata* (Fabricius, 1803). Verificou-se, entretanto, que *P. vertebralis* Fairmaire é uma espécie boa e pertencente ao gênero *Tynelia* Stål.

*Neotynelia distinguenda* (Fowler, 1895) **sp. reval., comb.n.**

Fig. 13

*Parmula distinguenda* Fowler, 1895: 91 (Loc.-tipo: México). -Metcalf & Wade, 1965: 879 (= *Harmonides dispar*). - Broomfield, 1971: 346.*Boethoos distinguenda*; Haviland, 1925: 250.

Medidas. Fêmea: comprimento total 6,00; largura da cabeça 2,28; distância entre os ângulos umerais 2,68.

Diagnose. Cabeça mais curta que larga entre os olhos; lóbulos supra-antennais com os bordos muito pouco levantados.

Fêmea. Coloração geral castanho-escuro, com uma faixa transversa amarela, depois dos ângulos umerais, interrompida no meio; margens dos lóbulos supra-antennais e carena noto-pleural, amareladas. Cabeça curta e pouco concavada; lóbulos supra-antennais com os bordos muito pouco levantados.

Macho. Não examinado.

Material examinado. PANAMÁ (DZUP).

*Parmula distinguenda* Fowler, 1895 (apenas foto do lectótipo fêmea; BMNH).

Comentários. Esta espécie é muito parecida com *N. vertebralis*, diferindo principalmente na forma da cabeça que é distintamente mais curta que larga entre os olhos e mais plana. O escasso material disponível não permite avaliar a variação do colorido geral, mas FOWLER (1895) comentou que não observou grandes variações. METCALF & WADE (1965) incluíram *P. distinguenda* Fowler em *Harmonides* Kirkaldy e como sinônimo júnior de *H. dispar* (Fabricius, 1803).

*Neotynelia nigra* (Funkhouser, 1940) **comb.n.**

Figs 5, 14

*Tynelia nigra* Funkhouser, 1940: 287 (Loc.-tipo: Peru). – Metcalf & Wade, 1965: 885.

*Tynella* [sic] *flavodorsata* Fonseca, 1941: 136 (Loc.-tipo: Brasil, Pará). **Syn.n.**

*Tynelia flavodorsata*; Metcalf & Wade, 1965: 884.

Medidas (mm). Fêmea/macho. Comprimento total: 7,14/6,95. Largura da cabeça: 2,25/2,15. Distância entre os ângulos umerais: 2,74/2,54.

Diagnose. Cabeça alongada, projetada para frente, lóbulos supra-antenasais com os bordos bem levantados; pronoto afilado para trás e quase atingindo o ápice das tégminas.

Fêmea. Coloração geral castanho-escura. Cabeça aproximadamente tão longa quanto larga entre os olhos; lóbulos supra-antenasais bem desenvolvidos, com os bordos bem levantados acentuando a concavidade da cabeça; pós-clípeo, devido à depressão junto aos lóbulos supra-antenasais, aparentando bem mais longo que largo. Pronoto largamente convexo, em vista lateral com a linha de contorno acompanhando a da cabeça; em vista superior muito pouco acinturado após os ângulos umerais e gradativamente afilado em direção à extremidade; ápice acuminado, ligeiramente tectiforme, atingindo quase a extremidade das tégminas.

Macho. Semelhante à fêmea, ligeiramente menor.

Material examinado. BRASIL (USNM); COLÔMBIA (USNM); EQUADOR (USNM); PERU (USNM, LUND); SURINAME (BMNH).

*Tynelia nigra* Funkhouser, 1940 (Holótipo fêmea, USNM).

Comentários. Esta espécie se distingue das demais pela cabeça fortemente projetada para frente, com os lóbulos supra-antenasais bem desenvolvidos e levantados acentuando a concavidade. O pronoto é alongado, afilado distalmente, com o ápice quase atingindo a extremidade das tégminas. A coloração geral sofre uma pequena variação: de castanho-clara a quase inteiramente escura; em alguns casos com uma faixa amarela percorrendo longitudinalmente o dorso, podendo se estender para a cabeça; carena noto-pleural concolorida ou amarela, como acontece com *T. flavodorsata* Fonseca.

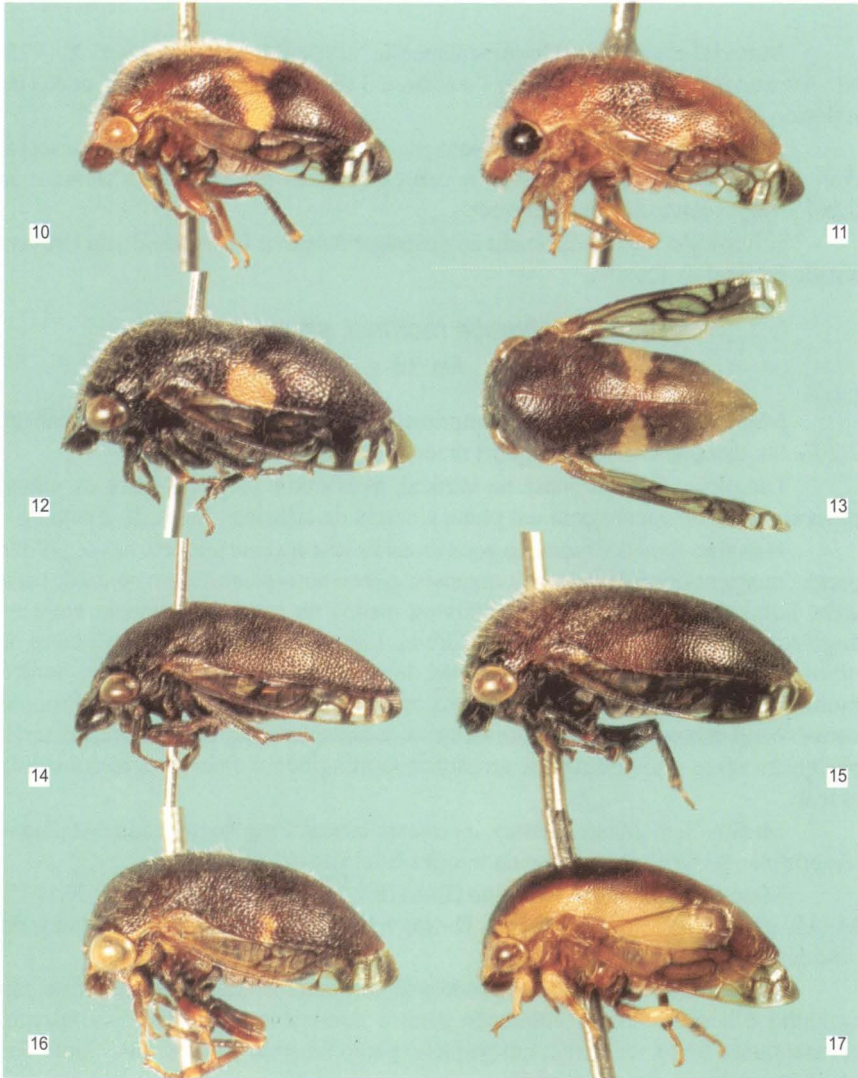
*Neotynelia bandeirai*, **sp.n.**

Fig. 15

Medidas (mm). Fêmea/macho. Comprimento total: 5,58/5,28. Largura da cabeça: 2,05/2,05. Distância entre os ângulos umerais: 2,35/2,35.

Diagnose. Cabeça e parte do metopídio, negras. Pronoto pouco elevado, com o dorso horizontal e abruptamente em declive no terço apical.





Figs 10-17. (10, 12) *Neotynelia vertebralis* fêmeas, (11) macho; (13) *Neotynelia distinguenda*; (14) *Neotynelia nigra*; (15) *Neotynelia bandeirai*, holótipo fêmea; (16) *Neotynelia martinsi*, holótipo fêmea; (17) *Neotynelia rafaeli*, holótipo fêmea.

Holótipo fêmea. Coloração geral castanho-escuro; cabeça e parte do metopídio, negras; carena noto-pleural amarelada. Cabeça lisa, brilhante; lóbulos supra-antenaes com os bordos mais ou menos levantados. Pronoto pouco elevado, quase horizontal no dorso, abruptamente em declive perto do ápice; em vista superior um pouco acinturado depois dos ângulos umerais e com os lados quase paralelos até o terço apical.

Macho. Semelhante à fêmea, apenas menor.

Material examinado: Holótipo fêmea de "SINOP- M. Grosso/ Brasil - X.1975/ M. Alvarenga" (DZUP). Parátipos: 1 macho e 3 fêmeas com os mesmos dados do holótipo.(DZUP).

Comentários. Espécie muito parecida com *N. vertebralis* porém mais escura, com a cabeça e metopídio negros. A cabeça é menos projetada para frente e os lóbulos supra-antenas pouco elevados.

Etimologia. Nome dedicado ao professor Ademar G. Bandeira, da Universidade Federal da Paraíba.

### *Neotynelia martinsi*, sp.n.

Fig. 16

Medidas. Fêmea/macho. Comprimento total 4,96/4,64; largura da cabeça 2,20/2,00; distância entre os ângulos umerais 2,48/2,28.

Diagnose. Cabeça quase na vertical, mais curta que larga entre os olhos; pronoto castanho-escuro com um ponto amarelo de cada lado junto das margens.

Holótipo fêmea. Coloração geral castanho-escuro com amarelo nas seguintes partes: margens dos lóbulos supra-antenas, carena notopleural e um ponto de cada lado, junto das margens laterais, mais ou menos no meio da distância entre os ângulos umerais e o ápice, e parte das tíbias. Cabeça mais curta que larga entre os olhos, posicionada quase verticalmente; lóbulos supra-antenas com os bordos muito fracamente levantados tornando a cabeça plana, sem concavidade. Pronoto convexo no metopídio, plano dorsalmente e abruptamente em declive no terço posterior; ápice mais ou menos arredondado atingindo o final da terceira célula apical.

Macho. Semelhante à fêmea, levemente menor. Pronoto truncado distalmente, terminando na altura da base da terceira célula apical

Material examinado. Holótipo fêmea de "SINOP - M. Grosso/ Brasil-X.1975/ M. Alvarenga" (DZUP). Parátipos: 5 fêmeas e 6 machos com os mesmos dados do holótipo (DZUP).

Comentários. A forma do pronoto lembra a de *N. pubescens* porém o seu tamanho é bem menor. A coloração geral é homoganeamente castanho-escuro, apresentando frequentemente, um pequeno ponto amarelo de cada lado, junto das margens, mais ou menos no meio.

Etimologia. Espécie dedicada ao professor Celso Feitosa Martins, da Universidade Federal da Paraíba.

### *Neotynelia rafaelli*, sp.n.

Fig. 17

Medidas. Fêmea. Comprimento total 6,40; largura da cabeça 2,40; distância entre os ângulos umerais 2,72.

Diagnose. Cabeça pouco projetada para frente, mais curta que larga entre os olhos, mais ou menos plana; pronoto castanho-escuro com uma faixa amarela, larga, de cada lado estendida desde a cabeça até o terço posterior.

Holótipo fêmea. Coloração geral castanho-escuro com as seguintes partes amarelas: uma larga faixa de cada lado partindo da cabeça e passando pelos ângulos umerais até o terço posterior; bordos dos lóbulos pós-oculares e pernas, exceto as bases, e um anel pré-apical nas tíbias. Cabeça mais curta que larga entre os olhos; lóbulos supra-antennais com os bordos não levantados deixando a cabeça praticamente plana, sem concavidade.

Macho. Desconhecido.

Material examinado. Holótipo fêmea de "BRASIL: Mato Grosso/ Reserva Humboldt/ 10°11'S. 59°48'O/ 18-III-1977/ Norman D. Penny".

Comentários. Esta espécie é muito parecida com *N. pubescens*, tanto no tamanho como na forma geral do corpo. Difere pela cabeça mais plana e pela presença das faixas amarelas.

Etimologia. Espécie dedicada ao Dr. José Albertino Rafael, do INPA, Manaus.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROOMFIELD, P.S. 1971. A catalogue of the membracid types (Homoptera: Membracidae:) in the British Museum (Natural History). **Bull. British Mus. (N.H.), Entomology**, 25 (8): 325-386.
- BURMEISTER, H.C.C. 1835. Schnabelkerfe. Rhynchota. **Handbuch der Entomologie** 2 (1): 1-396.
- . 1836. Monographie du genre *Darnis*. **Rev. Ent. Silbermann** 4: 164-191.
- CREÃO-DUARTE, A.J. 1999. *Funkhouseriana*, um novo gênero de Darninae (Hemiptera, Membracidae). **Revta bras. Zool.** 16 (3): 905-908.
- DEITZ, L.L. 1975. Classification of the higher categories of the New World treehoppers (Homoptera: Membracidae). **North Carolina Agric. Experim. Stat. Tech. Bull.** 225: 1-177.
- FABRICIUS, J.C. 1803. *Rhyngota. Systema Rhyngotorum secundum ordines, genera, species, adiectis synonymis, locis, observationibus, descriptionibus.* 101p.
- FAIRMAIRE, L.M.H. 1846. Revue de la tribu des Membracides. **Ann. Soc. Ent. France** 4: 479-531.
- FONSECA, J.P. DA. 1941. Contribuição para o conhecimento dos membracídeos neotrópicos (IV). **Arq. Instituto Biológico** 12: 129-140.
- FOWLER, W.W. 1895. Order Rhynchota. Suborder Hemiptera-Homoptera. (Cont.). **Biologia Centrali-Americana** 2: 57-128.
- FUNKHOUSER, W.D. 1922. New records and species of south american Membracidae. **Jour. N.Y. Ent. Soc.** 30 (1): 1-35.
- . 1927. *Membracidae. General Catalogue of the Hemiptera.* Massachusetts, Smith College, 581p.
- . 1935. New Membracidae in the Imperial Institute Collection. **Jour. N.Y. Ent. Soc.** 53: 427-435.
- . 1940. New peruvian Membracidae (Homoptera). **Jour. N.Y. Ent. Soc.** 58: 275-293.
- HAVILAND, M.D. 1925. The Membracidae of Kartabo, Bartica District, British Guiana. With descriptions of new species and bionomical notes. **Zoologica** 6 (3): 229-290.
- KIRKALDY, G.W. 1902. Miscellanea Rhynchotalia. 5. **Entomologist** 35: 315-316.
- . 1904. Bibliographical and nomenclatorial notes on the Hemiptera. 3. **Entomologist** 37: 279-283.
- METCALF, Z.P. 1952. New names in the Homoptera. **Jour. Wash. Acad. Sci.** 42: 226-231.
- METCALF, Z.P. & V. WADE. 1965. *General Catalogue of the Homoptera. Membracoidea. Sec. II.* Raleigh, North Carolina State University, p. 745-1552.
- SAKAKIBARA, A.M. 1996. Taxonomic notes on some Polyglyptini: descriptions of new genus and new



- species (Homoptera, Membracidae, Smiliinae). *Revta bras. Zool.* **13** (2): 463-474.
- . 1998. The tribe Acutalini Fowler (Homoptera, Membracidae, Smiliinae): new genera, new species and some nomenclatural changes. *Revta bras. Zool.* **14** (3): 659-674.
- STÅL, C. 1858. Nagra nya genera och bland Hemiptera. *Öfver. Svenska Vet. Akad. Forh.* **15**: 248-250.
- . 1869. Hemiptera Fabriciana. *Svenska Vetenskaps Akadem. Forhand.* **8**: 1-130.
- WALKER, F. 1858. **Supplement. List of the specimens of Homopterous insects in the collection of the British Museum:** 1-307.

---

Recebido em 27.V.1999; aceito em 03.III.2000.